

## Palavras finais

Jacicarla Souza da Silva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, JS. *Vozes femininas da poesia latino-americana: Cecília e as poetisas uruguaias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 221 p. ISBN 978-85-7983-032-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Palavras finais

Diante do recorte aqui apresentado sobre a diversidade de expressões textuais que a obra de Cecília Meireles manifesta, como determinar a sua escrita? *Feminine, feminist, female?*<sup>1</sup> Delimitar sua produção e atribuir a ela características específicas parece uma tarefa difícil; afinal, são muitas as maneiras de representar o universo feminino, que, por sua vez, se reconhece nas pluralidades, o que, por outro lado, não impede a análise das diversas manifestações do feminino em sua obra.

Nesse estudo embrionário, representado por “Expressão feminina da poesia na América”, Cecília já dissemina assuntos que estão no cerne das discussões da crítica literária feminista que a sucedem. A tendência apresentada no ensaio, por exemplo, em atribuir algumas características tidas como femininas à poesia de algumas escritoras, aproxima-a da vertente francesa; em contrapartida, quando comenta a importância das condições sociais, bem como das “liberdades conquistadas”, a poetisa brasileira se acerca das críticas feministas anglo-americanas.

Conforme aponta Adorno (2003, p.38) sobre o caráter do gênero ensaístico, este “devora as teorias que lhe são próximas”. Assim como ocorre no texto ceciliano, que, lidando com os princípios

---

1 Utilizando a classificação de Elaine Showalter (1986).

difundidos por essas duas principais tendências teóricas, coloca-se de maneira reflexiva sobre a escrita de autoria feminina latino-americana, esboçando a face precursora da escritora brasileira. Sobre a qualidade crítica do ensaio, complementa o escritor alemão: “O ensaio continua sendo o que foi desde o início, a forma crítica *par excellence*; mais precisamente, enquanto crítica imanente de configurações espirituais e confrontação daquilo que elas são com o seu conceito, o ensaio é crítica da ideologia” (Adorno, 2003, p.38)

Outro aspecto notável em “Expressão feminina da poesia na América” refere-se ao recorte realizado pela autora de *Viagem* acerca da produção poética de mulheres latino-americanas. Tal iniciativa vai ao encontro de uma perspectiva mais atual da crítica feminista que atenta para as particularidades da expressão feminina de acordo com a diversidade do contexto social. Ainda acerca da importância de analisar as especificidades dos diferentes contextos culturais, Vera Queiroz, lembra:

Se a crítica feminista das representações constitui hoje uma vertente importante de pensamento e de intervenção no conjunto das práticas culturais, uma de suas contribuições mais efetivas tem sido exatamente essa: poder pensar não apenas das, nem nas, mas as margens; explicitá-las, expô-las, seu gesto político-epistemológico mais significativo. (Queiroz, 1997, p.142)

Sob esse aspecto, ao considerar que a crítica feminista atual preocupa-se em resgatar textos de autoria feminina “esquecidos” pela crítica tradicional, como também discutir as leituras e métodos defendidos por essa crítica, o mencionado ensaio, embora escrito em 1956, já apresenta essa preocupação, o que indica o caráter precursor da conferência de Cecília Meireles.

Nancy de Campi Castro (1992, p.227) lembra que o fato de mulheres escreverem sobre outras escritoras não define a crítica feminista. Para ela: “Não é o objeto, ‘mas a perspectiva política é que define a relativa unidade da crítica feminista’”.

Diante dessas observações, “Expressão feminina da poesia na América” revela uma face ceciliana que indica sua proximidade com as questões sociais de sua época. Trata-se de uma mulher que tem consciência da importância de manter esse intercâmbio entre as produções de autoria feminina dentro do contexto latino-americano, nutrindo esse *invisible college* que se estabelece entre ela e as uruguaias. Sua postura como poetisa, tradutora, cronista, crítica, corrobora seu comprometimento com as questões que permeiam a crítica feminista.

Já não parece mais possível olhar para a autora de *Vaga música* pelo prisma que tende a colocá-la como a “pastora de nuvens”. Além de céu e ar, Cecília é terra, é chão; é voz que quer ser ouvida por meio de suas “canções”, que se incorpora a outras, como as poetisas resgatadas por ela em seu ensaio. Incansáveis como a “dona contrariada” e as “mulheres da pequena aldeia”, elas tentam tecer sua história em um universo dominado pelos valores patriarcais.